

17 AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA REABSORÇÃO RADICULAR EM MOLARES MESIALIZADOS EM ÁREA EDÊNTULA

CALDERON AC¹, Pimenta Junior B², Conti ACCF², Almeida-Pedrin RR², Garib DG³, Herrera-Sanches FS²

INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo retrospectivo foi quantificar a reabsorção radicular da superfície mesial das raízes de molares mesializados com ancoragem em mini-implantes.

MÉTODOS: Foi selecionada uma amostra de 17 molares superiores e inferiores de 11 pacientes com idade média de 37,5 anos, que possuíam tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) antes do início do tratamento (T1) e após mesializados em 4 mm (T2), com tempo médio de 23,5 meses. A magnitude das reabsorções foi medida em cortes sagitais dos exames tomográficos, nos terços cervical, médio e apical, pelo software OnDemand, tendo como referência a junção cimento esmalte (JCE), sendo calculada pela diferença de altura e profundidade da reabsorção (mm), entre T1 e T2. Para verificar se houve reabsorção estatisticamente significante foi utilizado o teste t moncaudal, adotando-se o nível de significância de 5%. O coeficiente de Pearson foi utilizado para verificar a correlação entre idade e tempo de tratamento com a quantidade de reabsorção. **RESULTADOS:** Nos terços médio e apical houve reabsorção, porém estatisticamente significativa somente no terço médio. A correlação entre idade e tempo de tratamento com a reabsorção encontrada não foi estatisticamente significante. **CONCLUSÃO:** Apesar de os resultados demonstrarem diferenças estatísticas significantes no terço médio, houve reabsorção radicular na superfície mesial em 17,6% dos dentes, não sendo clinicamente significante, portanto, proporcionando um tratamento com custo biológico mínimo.